

“Capaz de compor e executar acrobacias enquanto toca um concerto para piano e orquestra no mais sóbrio estilo, ou de iniciar uma concentrada imitação de Wagner para, em seguida, desdobrá-la num bolero dramático e emocionado, Les Luthiers interpreta as músicas de seu repertório sempre voltado para a fina ironia, com paráfrases originais, inteligentes e sarcásticas”

FOLHA DA MANHÃ, 28.5.77



“José Joaquim de Campos Leão, mais conhecido como Qorpo Santo, dramaturgo gaúcho nascido em Triunfo, começou a ter sua obra divulgada há apenas dez anos, quando suas peças foram apresentadas em Porto Alegre. (...) Considerado como o precursor do teatro de absurdo, ele enfrentou problemas morais, falando em sexo com irreverência numa época cheia de preconceitos como era a segunda metade do século XIX. Isto deu a sua obra um caráter autêntico, cheio de humor irreverente. Liana Villas Boas responsabilizou-se pela direção: “Foi um desafio, é assim que encaramos esta montagem. Esta palavra esteve e ainda está constantemente conosco. O texto foi mantido na íntegra. Nossa objetivo foi criar um espetáculo que preservasse as características fundamentais da obra do autor. Dentro da visão do realismo levado ao extremo, construímos toda a montagem surgindo, então, consequentemente, o absurdo. No jogo das analogias, poderíamos dizer que o absurdo do espetáculo surge justamente por ser o texto realista”.

FOLHA DA MANHÃ, 8.10.76



“Espetáculo de Qorpo Santo permite novas abordagens do autor gaúcho”.

CORREIO DO POVO 8.10.76

